

ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Indianara Sehaparini^a, Milena Elizabeth Vieira^a, Amanda Schoffel Sehn^b, Tatiele Jacques Bossi^{a*}

a) FSG Centro Universitário

b) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

*Autor correspondente (Orientador)
Tatiele Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

(Educação infantil. Educação inclusiva.
Revisão sistemática).

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O conceito de inclusão aponta para um processo complexo e contínuo, já que envolve a urgência do debate sobre a diversidade (BRUNO, 2006). Tal debate atinge todos os contextos sociais que a pessoa com deficiência precisa frequentar ao longo de seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, pode-se ressaltar a inclusão de bebês e crianças com deficiência na educação infantil, tendo em vista ser um direito da criança frequentar todas as etapas da educação básica. Dessa forma, o objetivo deste resumo foi sintetizar o estado da arte dos estudos empíricos sobre inclusão na educação infantil, a partir de uma revisão sistemática da literatura. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura a partir de estudos empíricos publicados nos últimos 5 anos (2013-2018) nas bases de dados EBSCO, SciELO e IndexPsi. A busca se deu a partir dos seguintes descritores: educação infantil and inclusão; educação infantil and educação inclusiva; early childhood education and inclusion; early childhood education and inclusive education. Foram encontrados um total de 83 documentos e seus resumos foram lidos a fim de enquadrá-los nos critérios de inclusão: ser estudo empírico e abordar a temática da inclusão de crianças com deficiência na educação infantil (0 a 6 anos). Após essa leitura inicial, restaram para análise final 11 artigos, que foram lidos na íntegra e categorizados com base em seus objetivos, método empregado e principais resultados encontrados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A análise dos 11 artigos permitiu identificar que a maioria referiu-se à inclusão na etapa de pré-escola (4 e 5 anos da

criança) e em menor número referente à inclusão na educação infantil de modo geral. Nenhum estudo teve como foco à inclusão na etapa de creche especificamente (0 a 3 anos da criança), o que demonstra a escassez de estudos que considerem esta etapa da educação infantil (BOSSI, 2017; VITTA, 2010). Isso pode ser explicado pelas dificuldades de se acessar bebês com deficiência na creche, tendo em vista que as famílias priorizam inseri-los nas escolas em etapas posteriores, quando a educação básica se torna obrigatória. Predominou nos estudos analisados a escolha das professoras como participantes do estudo, visto que se objetivava entender os desafios da inclusão para as docentes. Em número menor de estudos participaram somente as crianças com deficiência, a fim de investigar e/ou observar a qualidade do processo inclusivo a partir da acessibilidade dos espaços lúdicos. Também o processo de constituição subjetiva da criança com deficiência na educação infantil tem sido investigado, fator que tem se apresentado como importante e possibilitado o aprimoramento das investigações e intervenções em psicologia na área (BOSSI, 2017). Ainda, alguns estudos tiveram como participantes as professoras e as famílias, ou, de modo mais amplo, professoras, auxiliar pedagógica e aluno com deficiência, o que remete à importância de se considerar os diferentes atores envolvidos. Os resultados dos estudos analisados sugerem que o discurso das professoras tende a ressaltar as dificuldades do processo inclusivo, como a falta de acessibilidade dos espaços físicos das escolas, ausência de recursos materiais e humanos, bem como de formação continuada, que inviabilizaria uma prática pedagógica voltada às especificidades da criança com deficiência (SILVA; PORTUGAL, 2017). Os maiores desafios foram ressaltados com relação às crianças autistas, principalmente à falta de diagnóstico preciso que permitiria preparar melhor professoras e pais para o processo de inclusão deste aluno na educação infantil (LUZ; GOMES; LIRA, 2017). No entanto, tal aspecto tendia a não impedir as atitudes positivas e de aceitação das professoras com relação ao aluno autista (SANINI; BOSA, 2015). Já o discurso dos pais tendeu a demonstrar a ausência de entendimento sobre o papel da família com relação à inclusão, de modo que os pais entendem como limitada a sua ação possível na escola. Tal aspecto demonstra a importância de se reforçar a comunicação e a relação família-escola, de modo a impactar favoravelmente no processo inclusivo (CHRISTOVAN, CIA, 2013).

CONCLUSÃO: Esta revisão sistemática da literatura permitiu constatar a escassez de estudos que abordam a inclusão de crianças com deficiência na educação infantil, de

modo que se apresenta como um campo de estudos promissor. Dessa forma, pesquisas e intervenções podem ser realizadas nas escolas de educação infantil, a fim de aprimorar o debate sobre a diversidade e a qualidade do processo inclusivo. Cabe ressaltar que o objetivo das autoras é de avançar na análise de um número maior de bases de dados, para fins de produção de um artigo científico.

REFERÊNCIAS

BOSSI, T.J. **Inclusão de bebê com deficiência física em creche: programa de acompanhamento para educadoras com base em conceitos winnicottianos**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

BRUNO, M.M.G. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. Brasília – MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CHRISTOVAN, A.C.C.; CIA, F.O. Envolvimento Parental na Visão de Pais e Professores de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 4, p. 563-582, 2013.

LUZ, H.M.S; GOMES, A.C.; LIRA, A. Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios à prática docente. **Educación**, v. 26, n. 50, p.123-142, 2017.

SANINI, C.; BOSA, C. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 3, p. 173-183, 2015.

SILVA, C.C.B.; PORTUGAL, G. Avaliação e Inclusão na Pré-Escola: Experiências e Concepções de Professoras sobre a Utilização de um Sistema de Acompanhamento das Crianças. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 3, p. 391-409, 2017.

VITTA, F.C.F. (2010). A inclusão da criança com necessidades especiais na visão de berçaristas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 75-93, 2010.